



Mayara Joice Dionizio

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2903005358088436>
Última atualização do currículo em 19/06/2018

Atualmente é pesquisadora de doutorado do programa de pós graduação em Filosofia, pela Universidade Federal do Paraná. Possui mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina (2017) e graduação em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina (2014). Membro do "Núcleo de Pesquisa em Fenomenologia" da UEL. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia francesa contemporânea. Tem interesse nas relações entre filosofia, linguagem e literatura em Blanchot, Derrida, Artaud, Levinas e Heidegger (**Texto informado pelo autor**)

Identificação

Nome	Mayara Joice Dionizio
Nome em citações bibliográficas	DIONIZIO, M. J.;DIONIZIO, MAYARA JOICE

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2018	Doutorado em andamento em Filosofia (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Título: A palavra poética e aletheia: as intersecções entre Heidegger e Blanchot, Orientador: André de Macedo Duarte. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
2015 - 2017	Grande área: Ciências Humanas Mestrado em Filosofia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil. Título: Linguagem e representação em Blanchot e Derrida: comentários sobre a obra de Antonin Artaud, Ano de Obtenção: 2017. Orientador: 🇧🇷 Marcos Alexandre Gomes Nalli. Coorientador: Gabriel Victor Rocha Pinezi. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
2008 - 2014	Graduação em Filosofia. Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil. Título: Linguagem e Crueldade em Antonin Artaud. Orientador: Marcos Alexandre Gomes Nalli.

Formação Complementar

2009 - 2011	Teatro. (Carga horária: 180h). Fundação Cultural Artística de Londrina, FUNCART, Brasil.
--------------------	---

Atuação Profissional

Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil.

Vínculo institucional

2017 - 2018

Outras informações

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Tutoria, Carga horária: 30
Disciplinas de cursos de graduação (2017/1): Ética, Política e Sociedade; Homem, Cultura e Sociedade; Metodologia Científica; Filosofia. Atividades Acadêmicas Complementares de cursos de graduação (2017/1): Estudos Dirigidos: Educação Ambiental; Empreendedorismo; Empregabilidade; Políticas Públicas e Formação de Professores.

Projetos de pesquisa

2011 - 2013

A cura em questão no pensamento de Michel Foucault: do estatuto epistêmico ao estatuto político- ético.

Descrição: É possível, a partir do pensamento de Michel Foucault, aferir um estatuto filosófico ao tema da cura? Embora a pergunta possa soar estranha por parecer óbvia ao pensamento do filósofo francês, em virtude do gênero de temas aos quais ele se voltou em seus livros, artigos e cursos, ela parece ganhar alguma pertinência de questionabilidade quando nos deparamos com o fato de que não consta no principal vocabulário (castro, 2004) já escrito sobre ele. Entretanto, ao consultarmos outros dicionários, como o Dictionnaire de la pensée médicale (2004), dirigido por Dominique Lecourt, nós nos deparamos com o vocábulo "guérison" escrito por Jean Starobinski, no qual para estabelecer uma oposição histórica entre cura e terapêutica em termos econômicos de demanda e oferta, ele se ampara principalmente em Foucault. O que sugere que o tema da cura se faz sim presente nas análises de Michel Foucault. Mas se faz presente exatamente como? Nossa hipótese consiste basicamente em dois aspectos: (a) o tema da cura tem que ser pensado em estreita relação com o problema das normas, isto é como restauração, restabelecimento, redirecionamento de um desvio, que se traduz em mal e em patológico, a uma norma que serve de padrão; o que implica em entender como nas análises foucaultianas as normas são instituídas e constituídas historicamente, "fenômeno" que é estudado por ele não como uma matriz, ou um ponto de referência, mas ao contrário que toma o mal, o patológico, a negação como o ponto de referência a partir do qual se estabelecem sistemas normativos, que podem ser epistêmicos ou morais (como no caso da loucura, que em *histoire de la folie*, é apresentado por ele como o "a priori" da psiquiatria e da psicologia). (b) num segundo aspecto, decorrente da questão da norma, é possível perceber uma linha de continuidade entre o tema da cura ("guérison") e um outro, o tema do cuidado ("souci"), mais atinente à subjetividade, e principalmente num sentido ético; tanto na cura (dos outros) quanto no cuidado (de si mesmo), ainda é a relação com a questão da norma e da normatização que os termos e os temas se colocam em estreita correlação, assumindo contudo matizes variadas, perpassando basicamente três estratos: o do saber, o do poder e do sujeito ético. A conclusão mais geral que se decorre disso é que o pensamento foucaultiano, ainda que possa ser interpretado como um processo por etapas, ou estratos; estas estratificações podem ser como integradas numa filosofia única que se processa não por sobreposições, mas por radicalizações de traços já presentes nos estratos anteriores. Assim, as relações de poder são pensadas a partir da radicalização da constituição histórica dos saberes, e a natureza ética da subjetividade não é uma resolução de supostos limites, mas da radicalização das relações de poder..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Mayara Joice Dionizio - Integrante / MARCOS ALEXANDRE GOMES NALLI - Coordenador.

2011 - 2012

Habermas, Rawls e Macintyre: um debate entre neo-kantianos e neo-aristotélicos.

Descrição: O presente estudo pretende examinar se as objeções de tipo hegeliano desfechadas contra a ética de Kant e Rawls por autores neo-aristotélicos como Alasdair Macintyre também se aplicam à ética do discurso de Jürgen Habermas e à própria concepção da justiça como equidade de John Rawls. A concepção de justiça desenvolvida por Rawls em seu livro *Theory of Justice* e reformulada em *Political Liberalism* tem sido alvo de críticas de pensadores das mais diversas vertentes, inclusive comunitaristas, entre as principais objeções encontram-se a de que está comprometido com um conceito atomista de pessoa e uma concepção contratualista de sociedade. Habermas, em seu livro *Erläuterungen zur Diskursethik* procura examinar se as objeções de tipo hegeliano se aplicam quer a ética de Kant quer a ética do discurso, também nesse livro ele se devota a tecer algumas considerações sobre a pertinência das considerações normativas de Macintyre acerca de seu diagnóstico da situação da ética atual e de sua solução baseada em uma ética de virtudes e na moralidade dos costumes tal como desenvolvida em *After Virtue*. Habermas procura apontar as deficiências desse tipo de empreendimento e justificar sua opção por uma alternativa que retoma a pretensão universalista da ética de Kant. É possível sustentar que Habermas não se compromete com uma concepção atomista de pessoa, dado que reformula de modo intersubjetivo o conceito de autonomia kantiano, o que também teria sido feito por Rawls em *Political Liberalism*, ao recorrer não mais a uma concepção moral de pessoa, mas sim a uma restrita ao âmbito do político. Também é discutível se de fato Rawls se compromete com um conceito contratualista de sociedade, uma vez que a escolha dos princípios não é uma decisão sobre ingressar ou não no estado como fora nos contratualistas clássicos, mas de que princípios de justiça devem organizar as principais instituições da sociedade. As principais críticas desfechadas por Hegel e pelos neoaristotélicos contra as éticas de tipo kantiano podem ser resumidas nas seguintes: de defenderem uma concepção normativa da ética formalmente vazia, que autorizaria inclusive ações evidentemente imorais; um moral universalmente abstrata por que não

leva em consideração o contexto, as consequências das ações e a sittlichkeit, levando a um tipo de rigorismo moral; uma moral de difícil aplicação e débil no que diz respeito à motivação e à aplicação das regras; uma ética que inclusive promoveria formas de conduta totalitárias. A hipótese inicial do presente trabalho é de que grande parte dessas objeções não se aplicam nem à ética de Kant e nem às reformulações contemporâneas realizadas pela ética do discurso de Jürgen Habermas e pela justiça como equidade de John Rawls..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Mayara Joice Dionizio - Integrante / CHARLES FELDHAUS - Coordenador / CARLOS ALBERTO ALBERTUNI - Integrante.

2008 - 2009

Formação (BILDUNG) Clássica, Romântica e Trágica.

Descrição: Este projeto consiste na análise do conceito de bildung (formação, cultivo) tal qual aparece referido nos discursos filosófico, literário e educacional na Alemanha dos séculos XVIII e XIX tendo como ponto de partida a obra de Johann Joachim Winckelmann, o grande responsável pelo início dos movimentos migratórios do "espírito alemão" na busca da constituição de uma imagem de si que desse conta da questão: "afinal, quem somos nós?", buscar-se-á indicar minimamente o nexos entre os grandes movimentos filosóficos, literários e educacionais alemães. Humanismo, neo-humanismo, idealismo, romantismo, Hölderlin, Nietzsche e Wagner serão referências constantes, pois constituem o horizonte teórico e cultural do problema abordado. E embora excessivamente amplo, este conjunto vastíssimo de autores e problemas se concentra em um conceito que a todos abarca, a saber, bildung. Isto não quer dizer que tal conceito possua significação única. Há pelo menos três conotações bastante evidentes, quais sejam: 1º. bildung enquanto formação para a ciência: associado ao empreendimento de Humboldt na criação da universidade de Berlim, esta é acepção em que o termo aparece vinculado a tal empreendimento e ao qual vinculam-se, além de Humboldt, também o filósofo Fichte e o teólogo Schleiermacher; 2º. bildung enquanto cultivo: acepção poética e orgânica, tal interpretação surge nos círculos românticos, em que se destaca a concepção de Friedrich Schlegel e de Novalis; 3º. bildung enquanto formação trágica: principalmente Hölderlin e Nietzsche são os autores que mais caracteristicamente integram tal interpretação na medida em que o processo de formação se refere ao tempo, à tragédia e à solidão. Assim, amplo, vasto, mas, ao mesmo tempo, concentrado, polarizador. Nenhuma daquelas "escolas" ou tendências da cultura alemã deixou de contribuir para a fixação ou o estabelecimento de um significado particular daquele conceito, a ponto de se poder dizer que, no plano da criação da "imagem de si", esta foi a questão nacional alemã propriamente dita. E embora esteja temporalmente situada nos séculos XVIII e XIX, numa tradição que não é a nossa, esta pesquisa não pretende ser uma mera reconstituição teórica. Busca-se, sim, criar referenciais consistentes para se pensar de maneira coerente os impasses e problemas decorrentes da contemporânea constituição de uma imagem de si, seja no domínio das práticas institucionais (escola, universidade) seja no domínio individual, do cultivo de si. Assim, a presente pesquisa ampara-se numa convicção mínima que pode ser enunciada dessa maneira: a compreensão da peculiaridade e da amplitude do conceito de bildung permite compreender em profundidade os dilemas da condição moderna e pós-moderna ou hiper-moderna (não serão desenvolvidas as implicações polêmicas inerentes ao uso do conceito, da idéia ou da noção de pós-moderno ou hiper-moderno, utilizando-o, então, meramente como indicador de um determinado horizonte temático-problemático). Se a tradição da bildung constitui-se através de um constante deslocamento entre problemas atuais, motivações futuras que engendram disponibilidades passadas, a oscilação entre aquela tradição e os problemas nossos não será um defeito, constituindo, antes, uma condição de coerência com o próprio tema e a orientação adotada..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Mayara Joice Dionizio - Integrante / JOSÉ FERNANDES WEBER - Coordenador.

Outros Projetos

2011 - 2011

Oficina

Descrição: "A ação teatral ? os princípios básicos da biomecânica para a construção da ação? Marcelo Bulgarelli Oficina do Festival internacional de Londrina (FILO).

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Integrantes: Mayara Joice Dionizio - Integrante / Marcelo Bulgarelli - Coordenador.

Áreas de atuação

1.
2.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia.

Grande área: Linguística, Letras e Artes / Área: Artes / Subárea: Teatro.

Idiomas

Espanhol	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Francês	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Italiano	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica ▼

1. ★ **DIONIZIO, MAYARA JOICE.** A NEGAÇÃO DA OBRA: DERRIDA E LEITOR DE ARTAUD. KRITERION, v. 59, p. 215-233, 2018.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **DIONIZIO, M. J.;** FERREIRA, G.F. . Escrita de Exílio: sobre a obra de Juliano Garcia Pessanha. Jornal Folha de Londrina, Jornal Folha de Londrina, 11 maio 2017.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **DIONIZIO, M. J.** A CONCEPÇÃO DE OBRA POÉTICA EM ARENDT E ARTAUD. In: Encontro de Egressos e Estudantes de Filosofia da UEL, Ciclo Hannah Arendt ? Brasil/Venezuela e Jornada sobre Ensino de Filosofia, 2015, Londrina. Anais [do] VI Encontro de Egressos e Estudantes de Filosofia da UEL, VI Ciclo Hannah Arendt ? Brasil/Venezuela e I Jornada sobre Ensino de Filosofia, 2015.

Apresentações de Trabalho

1. **DIONIZIO, M. J.** Literatura e negatividade. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. **DIONIZIO, M. J.** Concepção de obra poética em Arendt e Artaud. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Produção artística/cultural

Artes Cênicas

1. ★ **DIONIZIO, M. J.** Antes do grito / Direção. 2016. Teatral.
2. **DIONIZIO, M. J.;** GROTA, R. ; KIRCHEIM, G. . 'Venha Ver o Pôr do sol'. 2012. Audiovisual.
3. ★ GROTA, R. ; **DIONIZIO, M. J.** ; KIRCHEIM, G. . O Castelo. 2012. Audiovisual.
4. AGUIAR, E. ; **DIONIZIO, M. J.** . A Casa de Bernarda Alba. 2011. Teatral.
5. KIRCHEIM, G. ; CORREA, G. ; ROMANO, T. ; **DIONIZIO, M. J.** . 'Para Acabar com o Julgamento de Deus' Antonin Artaud. 2010. Teatral.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XII Seminário dos estudantes de pós-graduação em filosofia da UFSCAR.Literatura e negatividade. 2016. (Seminário).
2. VI Encontro de Egressos e Estudantes de Filosofia da UEL, VI Ciclo Hannah Arendt ? Brasil/Venezuela e I Jornada sobre Ensino de Filosofia.Concepção de obra poética em Arendt e Artaud. 2015. (Encontro).
3. 21º Encontro Anual de Iniciação Científica.Macintyre e Nietzsche: Acerca da fundamentação iluminista da moral. 2012. (Encontro).
4. FORMAÇÃO (BILDUNG) CLÁSSICA, ROMÂNTICA E TRÁGICA.Apresentação Teatral - Para Acabar de Uma Vez com o Juízo de Deus - Antonin Artaud. 2011. (Seminário).
5. AULA INAUGURAL-2010: "APRENDENDO E ENSINANDO A FILOSOFAR. 2010. (Outra).
6. Natalidade, Mortalidade e Política em Hannah Arendt. 2010. (Outra).
7. II SEMINÁRIO NACIONAL DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: SUBJETIVIDADE EM QUESTÃO. 2009. (Seminário).

8. I ENCONTRO DE EGRESSOS E ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UEL. 2008. (Encontro).
9. SINGULARIDADE, ARTE E FORMAÇÃO (BILDUNG) EM NIETZSCHE. 2008. (Congresso).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. PESSANHA, J.G. ; **DIONIZIO, M. J.** ; PINEZI, G. V. R. . Palestra: "As críticas de Sloterdijk a Heidegger. 2017. (Outro).
2. **DIONIZIO, M. J.**. VII Ciclo Hannah Arendt. 2016. (Congresso).
3. **DIONIZIO, M. J.**. 24.o Encontro Anual de Iniciação Científica. 2015. (Congresso).
4. WEBER, J. F. ; **DIONIZIO, M. J.** . FORMAÇÃO(BILDUNG) CLÁSSICA, ROMÂNTICA E TRÁGICA. 2011. (Outro).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 18/02/2019 às 18:08:35

[Imprimir currículo](#)